

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos do estudo, escolhemos a Abordagem Crítico-Superadora, defendida por BRACHT *et al.* (1992). As aulas foram divididas em atividades teóricas e práticas, envolvendo pesquisas, exposição, orientações sobre desenvolvimento das atividades e práticas corporais de aventura.

As etapas seguidas foram: primeira etapa: escolha da escola Centro de Excelência Professora Maria Ivanda de Carvalho Nascimento, localizada em Aracaju-SE. Segunda etapa: observações de aula do nono ano C. Terceira etapa: planejamento de 18 aulas, divididas em ciclos - conhecimento das diversas práticas corporais de aventura na natureza e cuidado com o corpo e a natureza; corrida de orientação; arborismo; *slackline*; *parkour*; tirolesa. Quarta etapa: implementação das aulas. Quinta etapa: *feedback* com a turma, através de questionários e entrevistas semiestruturadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escola em questão estava passando por uma reforma fato que poderia afastar os alunos das atividades práticas, visto que o acesso a quadra estava bloqueado. Porém, como a escola possui um amplo espaço verde, proporcionou a realização das práticas corporais de aventura na natureza.

Ressaltamos a realização das atividades: corrida de orientação; arborismo; *slackline*; *parkour*; tirolesa, como forma de fomentar as relações entre os alunos e o contato com a natureza que está presente no seu dia a dia. Nas atividades que expunham os alunos a riscos percebidos foi observado um cuidado maior com o corpo e controle dos movimentos.

Percebemos que os alunos conseguiram absorver um entendimento sobre as práticas corporais de aventura e começaram a fazer relação com as experiências que vivem no seu cotidiano. Outro fator relevante foi a solidariedade dos alunos, uns com os outros, demonstrando a todo momento o cuidado com o corpo do outro e principalmente com o seu próprio corpo.

Assim, os conteúdos abordados foram pertinentes para o local e foi possível uma maior otimização do espaço da escola como um todo, já que a escola tem um grande potencial para essas práticas, sendo proveitoso tanto para os alunos quanto para a escola que pode inovar e acrescentar novos conteúdos no seu currículo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos de suma importância a relação de teoria e prática. A aplicação das aulas na escola foi bastante proveitosa, pois pude perceber que os conteúdos propostos pela BNCC foram pertinentes para aquele espaço. E pudemos perceber que a aceitação dos alunos com os conteúdos abordados foi bastante positiva.

Vale destacar que a realidade da escola foi de fundamental importância para o desenvolvimento das atividades e o envolvimento e empenho dos alunos fez as aulas se tornarem um meio para desenvolver um sujeito autônomo, crítico e reflexivo.

REFERÊNCIAS

- DARIDO, S. C.; RANGEL, I.C. A. *Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica*. Rio De Janeiro: Guanabara Koongan, 2011.
- BRACHT, V; *et al.* *A metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular - BNCC*. Brasília, DF, 2017

